



AUTOR(ES): KEILA PEREIRA DOS SANTOS, ADALTO FIÚZA DE OLIVEIRA SILVA JÚNIOR, CLEIA MÁRCIA SOUZA SILVA, MATHEUS ALMEIDA COSTA e WASHINGTON ERNANDES SANTOS FROES.

ORIENTADOR(A): JANETE APARECIDA GOMES ZUBA

A CULTURA DIGITAL NO ENSINO REMOTO: ESTUDO DO CASO DA ESCOLA MUNICIPAL DOUTOR CRISANTINO BORÉM

Introdução

As tecnologias digitais estão cada vez mais presentes no dia a dia da sociedade moderna e estão transformando a forma como as pessoas se relacionam e se comunicam, seja por meio dos dispositivos móveis e imóveis, do uso crescente das redes sociais, dos aplicativos que ofertam serviços ou das compras online por exemplo.

Com o avanço tecnológico, vem sendo possibilitado o desenvolvimento global sob diferentes aspectos, e proporcionando uma reconfiguração na maioria dos aspectos de nossas vidas, proporcionando cada vez mais a constante presença da cultura digital nos dias de hoje.

O objetivo deste artigo está baseado na discussão sobre a acentuada adequação e readaptação da cultura digital no ensino na Rede Pública de Educação Básica, principalmente na Escola Municipal Doutor Crisantino Borém, na qual vem se mostrando tão necessário no atual momento que estamos vivendo.

Nesse contexto, se torna necessário a análise e reflexão sobre os impactos da cultura digital no âmbito Educacional e seus reflexos nos processos do ensino e aprendizagem que dão contrastes as novas formas e práticas educacionais tecnológicas e a presente realidade de muitos alunos e professores, seja em aspectos positivos ou negativos nos dias de hoje.

Materiais e métodos

O presente trabalho busca debater sobre a cultura digital no ensino remoto em especial na Escola Municipal Doutor Crisantino Borém em Montes Claros – MG. Para as discussões foi necessário utilizar como referência base metodológica teórica de autores, e também a análise e observações realizadas pelos acadêmicos do ensino superior no estágio remoto curricular supervisionado (autor e coautores do resumo expandido) em relação às aulas de geografia no 7º ano, com 24 alunos no total, entre maio à agosto de 2021, com o auxílio e supervisionamento do professor regente da disciplina, visando de certa forma trazer a realidade existente que permeia todo o processo na inserção da cultura digital no âmbito escolar.

Resultados e discussões

Durante muito tempo, as tecnologias, principalmente as plataformas digitais foram vistas como “inimigas” da educação. Logo que surgiram, pareciam ser mero entretenimento que tiravam o foco e atenção dos estudantes, pois o acesso a um dispositivo que permitia o seu uso, contribuía diretamente para distração dos afazeres escolares. Com o passar do anos, essas concepções foram se transformando, tais aperfeiçoamentos foram capazes de disponibilizar diversas plataformas digitais voltadas para a vida cotidiana em múltiplas finalidades como por exemplo a educação

15° 2021 FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

“Universidade e a transformação pela inovação tecnológica: Novas formas do fazer pedagógico.”



escolar, como uma facilitadora de eficiência no ensino aprendizagem, estimulando assim cada vez mais as culturas digitais de diversas formas e categorias.

Definir esta cultura digital de uma forma concreta e única é uma tarefa difícil ou até impossível, pois nela encontram-se várias vertentes, elementos e ambiguidades. Por isso, para apenas construirmos um conceito desta tamanha complexidade, é necessário atrelarmos a diferentes formas de pensar sobre ela.

É nesse contexto que a cultura digital se insere principalmente como um fator primordial e muito importante no formato de ensino na Escola Municipal Doutor Crisantino Borém, localizada em Montes Claros - MG, no qual antes da pandemia essa cultura era vivida ou adquirida como uma mera alternativa e ocasionalidade, não uma necessidade extrema como hoje. A Escola adotou esse formato de ensino no ano de 2020, devido a pandemia da Covid-19, quando foi proposto pelo secretário da educação o “ensino remoto”, que visou transferir todo ensino anteriormente presencial para os meios digitais de comunicação, ou seja, virtual. Foi disponibilizado também para a Escola Municipal Doutor Crisantino Borém

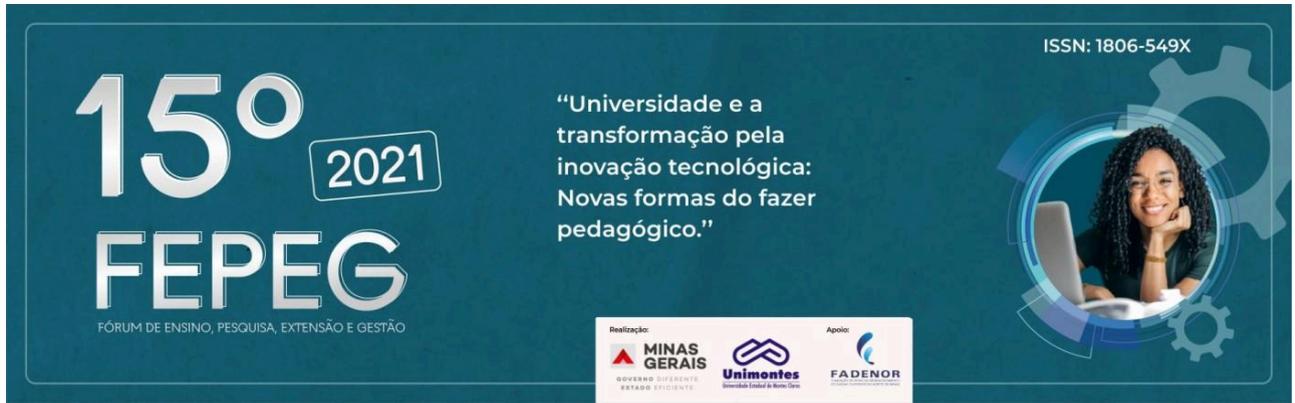
assim como em outras escolas municipais, apostila com o conteúdo, seja de forma física ou digital.

Todas as Instituições educacionais do país passaram a aderir esse novo formato, pois seria uma alternativa mais segura para dar prosseguimento ao que já havia iniciado, tendo em vista a restrição do contato físico entre alunos e professores. Então, o que era uma alternativa passou a ser uma necessidade e todo esse processo acarretou um cenário bem diferente nos dias de hoje. Durante este período pandêmico que estamos vivenciando, se torna uma tarefa difícil em pontuarmos o que de vantajoso esse momento tem nos trazido principalmente no âmbito educacional, mas é possível destacar que apesar disso o papel da cultura digital tem sido crucial para a contenção da defasagem a nossa educação mesmo que de forma sutil.

Os alunos da Escola Municipal Doutor Crisantino Borém que possuem internet e dispositivos têm tido um melhor desenvolvimento, pois com isso se inserem na ampliação do conceito de sala de aula, de espaço e tempo, de acesso à informação e de comunicação de uma forma virtual. Nesse contexto, a escola participa e dialoga com a cultura digital, no qual assume um papel decisivo na formação do estudante, pois podem oportunizar múltiplos espaços de aprendizagem, não somente pela variedade de tecnologias e mídias disponíveis, mas especialmente pelas possibilidades de encontros virtuais e de interação, potencializando a cooperação e a produção colaborativa de conhecimento. Nas aulas virtuais as transformações são significativas e presentes, pois nela o professor tem tido os variados meios para a transmissão do conhecimento.

Com as observações feitas pelos acadêmicos foi possível analisar a presença de variadas plataformas digitais nas aulas de Geografia no 7º ano fundamental, tanto para comunicação quanto para aprendizagem através de jogos online, vídeos educativos e formulários online para realização de provas, atividades, etc. Em relação à comunicação, o aplicativo Whatsapp foi importante para a organização, com a criação do grupo da turma, onde era possível enviar as informações sobre aulas, atividades, comunicados, links e etc; o Google meet foi a plataforma escolhida desde o início do ensino remoto, com ele o professor ministrava suas aulas online por chamada de vídeo; o Google forms foi utilizado para a realização de provas, atividades e questionários; outra ferramenta crucial para este processo foi o YouTube, que serviu como auxílio na complementação das aulas do professor, com vídeos educativos sobre o conteúdo estudado; e por último os jogos online, que traziam a aprendizagem de forma divertida, o wordwall (site que disponibiliza vários jogos educativos online e também a criação do mesmo) se fez presente nessa questão, com ele era possível obter diversos jogos relacionados à vários conteúdos. Isso possibilitou o ensino aprendizagem primordial nesse momento tão conturbado, onde a cultura digital com seus diferentes meios vem alcançando cada vez mais o espaço educacional, mas apesar das vantagens dessa cultura no ensino remoto, foi imposto vários desafios para muitos estudantes, seja da educação básica ou do ensino superior. Não só para eles, mas também para os próprios professores. Dificuldade em lidar com as novas tecnologias, falta de acesso à internet e de equipamentos tecnológicos, são alguns dos desafios impostos através da utilização do ensino remoto.

Com relação aos estudantes, a maior dificuldade que perpassou foi referente ao acesso à internet e dispositivos tecnológicos, trazendo um processo mais lento e limitado de aprendizagem, tendo em vista de que esses alunos estão inseridos numa classe social menos abastadas com poder aquisitivo baixo. Segundo o professor de geografia “dos 24 alunos matriculados em sua disciplina, apenas 13 participavam de forma ativa durante o período remoto”, algo preocupante, pois os 11 alunos que não participavam das aulas e atividades complementares por meios digitais utilizaram apenas a apostila física, disponibilizada pela escola. Torna-se nítido que, alunos que não estão inseridos



nesse processo, são submetidos à uma aprendizagem mais lenta e complexa, isso traz grandes consequências para a educação, principalmente num momento que estamos vivenciando.

Considerações finais

A cultura digital parece ser nova para muitas pessoas. No entanto, ela é algo que já está presente diariamente na sociedade contemporânea. No contexto da educação, os processos de ensino e aprender também são tensionados pela cultura digital, exigindo novas concepções e práticas dos professores, que são desafiados a pensar sobre as tecnologias, seu potencial para a educação e formas de incorporá-las.

Para Iannone, Almeida e Valente (2015, p 59), temos a obrigação de preparar nossos estudantes a viverem e desfrutarem da sociedade inserida na cultura digital. Portanto, faz-se necessário auxiliá-lo no desenvolvimento de três grandes dimensões: “cognitiva, envolvendo estratégias e processo de aprendizado, criatividade e pensamento crítico; intrapessoal, relacionada com a capacidade de lidar com as emoções e moldar comportamentos para atingir objetivos; e interpessoal, envolvendo a habilidade de expressar ideias, interpretar, dialogar e responder aos estímulos de outras pessoas”.

Em vista dos argumentos apresentados a cultura digital durante o período proposto, trouxe consigo pontos positivos e negativos. Os alunos que participavam das aulas online tinham um maior empenho e desenvolvimento no conteúdo, em contrapartida os que não tinham condições entregavam suas apostilas com atrasos e respostas em sua maioria erradas e com desânimo em relação aos estudos, eram carentes, não tinham acesso a internet e a maioria não possuíam até mesmo os aparelhos tecnológicos ou aparelhos inadequados.

É necessário por tanto, um olhar voltado para esses alunos, seja dos governantes e até mesmo da própria escola e comunidade, pois, dificuldades como essa, resultam de forma negativa no ensino-aprendizagem. É importante também, uma intervenção ou campanha, possibilitando a inclusão digital à todos que necessitam.

Com isso, se torna viável a efetivação de recursos sociais e políticas públicas para que de fato, tais acontecimentos venham ser minimizados e até mesmo extintos. Tendo como visão um novo cenário principalmente na educação, em relação a essas culturas digitais vividas, se torna crucial essa questão, para que haja a inclusão social, cultural entre outros, já que a sociedade vem caminhando a passos largos no que diz respeito à tecnologia, onde esse mundo digital está cada vez mais crescente.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES,
À Escola Municipal Doutor Crisantino Borém,
Ao Programa Residência Pedagógicas – RP.

Referências

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Disponível em: <<https://www.ufsm.br/midias/experimental/integra/2021/01/22/impactos-da-pandemia-na-educacao-brasileira-de-jovens-e-adultos/>>.
Acesso em: 26 de junho de 2021.

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016.

PINHEIRO, Rafael. Como será a educação pós-pandemia? Disponível em: <<https://direcionalescolas.com.br/como-sera-a-educacao-pos-pandemia/>>.
Acesso em: 26 de junho de 2021.

15° 2021 FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

“Universidade e a
transformação pela
inovação tecnológica:
Novas formas do fazer
pedagógico.”



Realização:

MINAS GERAIS
GOVERNO DIFERENTE
ESTADO EFICIENTE

Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

Apoio:

FADENOR
FUNDAÇÃO DE APOIO À EDUCAÇÃO SUPERIOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS